

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS

Ellen Cristina Ribeiro da Silva ¹
Gleibyelle Hungria Modesto ¹

Sabrina

Sarah Rocha Venâncio¹

Me. Ianca Gontijo Cavalcante Santana¹
Universidade Evangélica de Goiás – Campus Ceres¹

RESUMO

Introdução: Medicamentos psicotrópicos são fundamentais para tratar transtornos mentais, aliviando sintomas e melhorando a vida de muitas pessoas. No entanto, a complexidade dessas substâncias e os desafios em sua prescrição, dispensação e acompanhamento exigem um manejo cuidadoso. **Objetivo:** Este estudo buscou analisar o papel do farmacêutico na gestão de medicamentos psicotrópicos, destacando sua importância para a segurança do paciente e para a eficácia do tratamento. **Método:** Realizamos uma revisão sistemática da literatura, pesquisando em bases de dados como PubMed, BVS e Google Scholar. Utilizamos os termos “farmacêutico”, “gestão” e “medicamentos psicotrópicos”, focando em artigos publicados nos últimos cinco anos que fossem relevantes para o tema. **Resultados:** O farmacêutico tem um papel central. Ele orienta o uso correto dos psicofármacos, ajuda a prevenir interações medicamentosas, acompanha a adesão ao tratamento e avalia como o paciente está respondendo. Esse acompanhamento, que inclui entender o histórico do paciente, analisar a prescrição e os efeitos adversos, faz com que o paciente se sinta mais seguro, diminuindo o estigma e a preocupação. **Conclusão:** O farmacêutico é um profissional essencial na gestão de medicamentos psicotrópicos, garantindo a segurança e a eficácia do tratamento. Sua atuação é fundamental para o bem-estar do paciente, especialmente em transtornos como depressão e ansiedade. A atualização contínua do farmacêutico é crucial para oferecer um cuidado completo e eficaz.

Palavras-chave: farmacêutico; gestão; medicamentos psicotrópicos.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos psicotrópicos desempenham um papel crucial no tratamento de uma abrangente variedade de transtornos mentais, oferecendo alívio sintomático e auxiliando na melhora da qualidade de vida de milhões de pessoas em todo o mundo.

Conforme discute Boni et al., (2021) em sua revisão, os fármacos psicoativos são compostos destinados a modular processos neuroquímicos cerebrais, exercendo influência sobre estados mentais e emocionais. Dessa forma, os psicofármacos ou psicotrópicos são medicamentos que atuam de forma direta no sistema nervoso

central humano, isso ocorre porque seus modificadores seletivos buscam tratar as consequências neurológicas de transtornos psíquicos, esse tipo de fármaco é responsável por estimular de forma seletiva a atividade mental. Dessa forma, podem ser divididos em alucinógenos (distorcem o funcionamento cerebral, sem interferir no organismo), sedativos (deprimem o sistema nervoso central para induzir sonolência e acelerar o sono), ansiolíticos (reduzem os sintomas de ansiedade, equilibrando o sistema nervoso central), antipsicóticos (proporcionam efeitos sedativos e ajudam na distinção entre realidade e surto psicótico) e antidepressivos (atuam nas sinapses dos neurotransmissores para estabilizar o humor e atenuar sensações negativas que prejudicam a vida diária do paciente).

No entanto, a complexidade inerente aos medicamentos psicotrópicos impõe desafios significativos relacionados a sua prescrição, dispensação, uso seguro e monitoramento. Diante desse cenário, a gestão eficaz de medicamentos psicotrópicos torna-se um pilar fundamental para a segurança do paciente e a otimização terapêutica.

Nesta perspectiva, destaca-se o farmacêutico, profissional que exerce múltiplos papéis no sistema de saúde, com destaque para a função primordial de orientar o paciente, e assegurar que o tratamento medicamentoso seja seguro para ele. O cuidado farmacêutico assume um papel crucial, já que o farmacêutico é geralmente o último profissional com quem o paciente interage antes de começar a usar medicamentos psicotrópicos. Por meio desse cuidado clínico, que envolve examinar o histórico do paciente, seus exames recentes, a prescrição médica, a resposta do paciente ao medicamento, os possíveis efeitos adversos e a revisão regular da adesão ao tratamento, o paciente se sente mais confiante em relação ao uso desses medicamentos, reduzindo o estigma e a preocupação (GUIMARÃES & MELO, 2022).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com o propósito de explorar e sintetizar o papel do farmacêutico na gestão de medicamentos psicotrópicos. A pesquisa bibliográfica foi executada em bases de dados científicas de relevância para a área da saúde, especificamente PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e

Google Scholar. A estratégia de busca empregou os descritores: Farmacêutico (OR) Pharmaceutical (AND) Gestão (OR) Management (AND) Medicamentos Psicotrópicos (OR) Psychotropic medications. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, considerados relevantes para o escopo da pesquisa. Critérios rigorosos de inclusão e exclusão foram aplicados para assegurar a qualidade e a pertinência dos estudos que compuseram a análise.

RESULTADOS

Em 2019, a OMS lançou a nova Classificação Internacional de Doenças (CID-11), que é a base para identificá-las. De acordo com a CID- 11, as doenças relacionadas aos transtornos mentais são: esquizofrenia, catatonia, distúrbios de humor, ansiedade, transtorno de pânico, transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), transtorno de estresse pós-traumático, distúrbios alimentares, transtornos dissociativos, distúrbios de eliminação, transtornos devidos ao uso de substâncias e aditivos, distúrbios do controle impulsivo, distúrbio de personalidade, transtorno factício, distúrbios neurocognitivos e distúrbios parafilicos (OMS, 2019).

Essas condições configuram um espectro de manifestações psicológicas caracterizadas por alterações na percepção, nos pensamentos, nas emoções e nos comportamentos, impactando negativamente o raciocínio, a capacidade de aprendizado, o desempenho no trabalho, bem como os relacionamentos sociais e afetivos (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2023).

Segundo Moura et al., (2018), a ansiedade é tida como uma resposta natural do corpo frente a um estímulo que é indispensável para a autopreservação, levando o indivíduo para o confronto da situação, agindo com impulso e motivação a fim de preservá-lo. Ela vem se tornando um dos principais problemas da atualidade e possivelmente tem se intensificado pelas pressões sociais, econômicas e pelos avanços tecnológicos desenfreados. Possivelmente a ansiedade é a disfunção emocional que mais atinge a qualidade de vida do indivíduo, causando vários prejuízos no âmbito social, acadêmico e funcional (MOURA et al., 2018).

Os transtornos depressivos, que são um tipo de transtorno de humor unipolar, são condições que duram bastante tempo e causam problemas significativos no dia a dia

de muitas pessoas. Essas doenças mentais envolvem uma mistura de fatores que podem levar ao seu desenvolvimento, como a genética, como o corpo reage ao ambiente (epigenética), a forma como o cérebro se adapta (neuroplasticidade), o funcionamento de certas áreas do cérebro e suas conexões, e o equilíbrio de substâncias químicas como os neurotransmissores. Os sintomas mais comuns incluem sentir-se triste, perder o interesse nas coisas e não sentir mais prazer (anedonia). Além disso, podem aparecer mudanças no sono, no apetite, na energia, no desejo sexual e na motivação. Algumas pessoas também podem ficar mais lentas nos movimentos ou agitadas, e ter pensamentos negativos, como sentir muita culpa, não ter esperança e até pensar em suicídio (FAGUNDES, 2021).

Os tratamentos atuais envolvem abordagens farmacológicas e não farmacológicas, escolhidas pelo médico responsável de acordo com o quadro clínico do paciente. Dessa forma como principais medicamentos destacam – se: os antidepressivos, os ansiolíticos, os estabilizadores de humor, os antipsicóticos e, existem estudos sobre a atividade dos fitoterápicos e da aromaterapia nestes transtornos mentais.

Nesse cenário, a assistência farmacêutica tem papel central no cuidado à saúde mental. O farmacêutico atua orientando o uso correto dos psicofármacos, prevenindo interações medicamentosas, acompanhando a adesão ao tratamento e avaliando a resposta clínica. Além da dispensação, também é responsável pelo controle de medicamentos e pelo acompanhamento contínuo do paciente. O processo de cuidado inclui a avaliação da situação de saúde, a adequação do tratamento e a construção de um plano de ação junto ao paciente, seguido de monitoramento regular. Essa prática contribui para prevenir problemas relacionados aos medicamentos e favorece a recuperação, especialmente em transtornos como a depressão e outros distúrbios de humor.

CONCLUSÃO

Em suma, esta revisão sistemática reforça o papel essencial do farmacêutico no cuidado com medicamentos psicotrópicos. Dada a complexidade dessas substâncias, que agem diretamente no sistema nervoso, a atuação do farmacêutico é crucial para garantir a segurança do paciente e a eficácia do tratamento. Ao orientar

o uso correto, prevenir interações, acompanhar a adesão e avaliar a resposta do paciente, o farmacêutico se torna um profissional chave. Esse acompanhamento, que envolve entender o histórico do paciente, analisar a prescrição e os efeitos do medicamento, e revisar a adesão ao tratamento, ajuda o paciente a se sentir mais seguro e confiante, reduzindo o estigma e a preocupação. A busca contínua por novas abordagens, como fitoterápicos, mostra a importância de o farmacêutico se manter atualizado para oferecer um cuidado completo e eficaz, especialmente para pacientes com depressão e outros transtornos de humor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONI, B. S.; REZENDE, K. T. A.; MAZZETO, F. M. C.; TONHOM, S. F. R.; REZENDE, M. The use of Psychiatric Drugs: Na Integrative Review. **New Trends in Qualitative Research**, 8, 880–889. 2021.

CARDOSO, Iara Moreira Santos; PIRES, Maione Souza; NASCIMENTO, Ednardo de Souza; COELHO, Viviane Amaral Toledo; SOUZA, Carla Giselly de; MACHADO, Anna Lethicia de Oliveira. **Ansiedade: abordagem a partir da atenção farmacêutica**. Revista Saúde dos Vales, v. 1, n. 1, 2023. ISSN 2674-8584.

FAGUNDES, G. O. **Transtorno depressivo maior e terapia cognitivo-comportamental**. Trabalho de Conclusão de Curso, 31 p. Bacharelado em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2021.

GUIMARÃES, I. G., MELO, Q. G. S. **Uso indiscriminado de medicamentos benzodiazepínicos**. Monografia, 29 pág. Bacharelado em Farmácia. Centro Universitário Atenas. 2022.

OMS. **Classificação Internacional de Doenças – Mortalidade e Morbidade Estatísticas – Capítulo 06: transtornos mentais, comportamentais ou de desenvolvimento neurológico**. Geneva: World Health Organization; 2022. Disponível em: <https://icd.who.int/en>. Acesso em: 07/09/2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Transtornos mentais**. Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde. Brasília/DF. 2023. Publicação Online. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>. Acesso em: 06/09/2025.